



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia Na Cobertura Das Vacinas De Hepatite B E Bcg No Brasil

Autores: Thaise Abdon da Silva / UFBA; Ludmila Matos Batista Correia de Brito / UniFTC; Mariana Camelier Mascarenhas / UFBA; Matheus Zarpellon Campelo de Queiroz / UFBA; Aurélio Almeida Santos Soares / UFBA; Carolina Matos Leite / UniFTC; Alanna da Silva Amorim / UniFTC;

Resumo: Introdução: O Plano Nacional de Imunizações foi instituído em 1973, pelo Ministério da Saúde, como forma de tornar coesas as ações de imunização e, assim, melhorar sua efetividade e alcance, observadas com a redução ou erradicação de doenças imunopreveníveis. Atualmente, o Calendário Nacional de Vacinação abarca 19 vacinas para diversas faixas etárias, do neonato ao idoso. As vacinas disponíveis para neonatos são a de Hepatite B e a BCG, que protege contra a tuberculose, e são aplicadas logo após o nascimento ou nas primeiras consultas de puericultura. A pandemia de Covid-19 trouxe à tona a necessidade de distanciamento social e, conseqüentemente, gerou mudanças na população sobre o uso de serviços de saúde, diminuindo, inclusive, a vacinação infantil. Objetivo: Investigar a relação entre a pandemia da Covid-19 e o impacto na meta de cobertura vacinal. Método: Trata-se de um estudo ecológico, observacional e de corte transversal. Os dados utilizados correspondem à cobertura vacinal dos imunos BCG e Hepatite B, no período de 2016- 2021, obtidos no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), desenvolvido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas as imunizações notificadas de BCG e Hepatite B em crianças até 30 dias de vida, por ano, no período supracitado, por região. O Microsoft Excel 2019 foi utilizado na tabulação e análise dos dados. Por se tratar de estudo com dados secundários, não foi necessária submissão à Comitê de Ética. Resultados: De 2016 a 2021 foram aplicadas 12.472.001 de doses dos imunos BCG e Hepatite B no Brasil (2016: 2.434.373; 2017: 2.557.096; 2018: 2.525.085; 2019: 2.299.029; 2020: 1.848.407; 2021: 808.011). De 2019 para 2020, houve uma redução de aproximadamente 20%, enquanto de 2019 para 2021 caiu cerca de 50%, comparando de janeiro a agosto. Quanto à região, comparando 2020 com 2019, a maior redução observada foi na região Centro-Oeste com uma queda de 22% nas doses aplicadas, a região Sul (35.658) teve a menor redução, com 12%. Em 2021, as regiões que tiveram maior redução de doses aplicadas foram a Norte e Nordeste, e a região Sul permaneceu com a menor queda. Conclusão: Para garantir a erradicação e controle de doenças, a OMS recomenda que a cobertura vacinal seja superior a 95%. Mas, observa-se que houve uma redução de 20% e 50% das doses aplicadas, respectivamente, nos anos de 2020 e 2021 em comparação a 2019, sendo a pandemia da Covid-19 uma possível causa, pois o seu surgimento limitou muitos serviços, que passaram a priorizar ações voltadas à COVID-19. Observa-se uma heterogeneidade da vacinação entre as regiões do país: o Sul, que tem economia mais favorável, sofreu a menor queda de cobertura, enquanto Norte e Nordeste, mais desestruturadas economicamente, tiveram uma queda maior. Logo, tornam-se cruciais ações de conscientização social sobre a relevância das imunizações, mesmo em pandemia, para uma ideal cobertura vacinal e conseqüente redução de doenças imunopreveníveis.